

PROPRIETARIOS  
 João Pedro de Sousa  
 e Lyster Franco  
 DIRECTOR POLITICO  
 João Pedro de Sousa  
 DIRECTOR LITTERARIO  
 Lyster Franco  
 EDITOR E ADMINISTRADOR,  
 JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

# O HERALDO

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Tipografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 1914  
 ASSINATURAS  
 mezes... 30 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a r.  
 6.ª. página, contrato especial.

## O EGOISMO INDIVIDUAL

Ha pessoas, felizmente em pequeno numero, que não se sabem desempenhar dos seus indeclinaveis deveres para com a Patria.

Taes individuos, só de má vontade e peor catadura se submetem ás leis. Entendem que a politica isto é, tudo o que diz respeito aos negocios do paiz, é um mal, pois que desvia os cidadãos dos seus negocios proprios, e que mais vale, por isso, occuparem-se de la o menos possível, deixando tal cuidado aos que tiverem gosto especial para coisas dessas, e tempo e vagar para se entregarem a elas.

Merece ser combatida esta opinião. A politica interessa a todos os cidadãos. Se é mal dirigida, os negocios sofrem, e todos os individuos se ressentem disso. Deixar a alguns homens apenas, o cuidado de fazerem ás leis, dar-lhes carta branca para administrarem o paiz, é expôrmo-nos ás mais funestas consequências, como a delapidação dos dinheiros publicos, a violação dos direitos individuaes, a perda da independencia nacional, a ruina da Patria. Foi por haverem assim abandonado os negocios publicos um pequeno numero de individuos, que tantos povos na antiguidade, e dos tempos modernos pederam miseravelmente, ou sofreram gravissimos danos na sua força, na sua honra, na sua riqueza e no seu territorio.

Mas se a Patria exige que nos occupemos dela, nem por isso nos pede que desprezemos os demais deveres. Pelo contrario, o melhor patriota será o que, ao mesmo tempo que servir fielmente o seu paiz, exercer com assiduidade a sua profissão, se portar bem, for dedicado á sua familia, olhar por ela com desvelo e a educar bem, observando, sempre e em tudo, os preceitos da sã moral. Ao invés, maus patriotas serão os que, sob o calor de se occuparem dos negocios do paiz, desprezarem os seus, abandonarem o trabalho sob qualquer pretexto, deixarem a familia a braços com privações, não cuidarem da educação dos filhos, passarem e consumirem a vida na banal e estéril agitação dos clubs e das ruas. Maus patriotas são estes tribunos de botequim, que em meio das libações declamam como possessos contra as coisas mais dignas de respeito: a ordem, a familia, a propriedade; e que não sabem apelar senão para os sentimentos mais vis do coração humano, para as paixões mais degradantes, para o espirito de rancor, de violencia e de sedição.

O bom patriota sabe acautelar-se de semelhantes excessos. Sente tambem, é claro, a necessidade de discutir com os seus concidadãos os assuntos do dia; mas para isso, dirige-se aos logares publicos e ás assembleias onde se tratam esses assuntos;—e instruido com a noção exata dos seus direitos e dos seus deveres, saberá, nas doutrinas que ouvir, distinguir o verdadeiro do falso; se tomar a palavra,

será sómente para expôr ideias justas ou generosas, e lembrando-se a tempo e horas de que á sua profissão e familia teem tambem as suas exigencias, depois de haver dedicado á politica o que a esta é devido, regressará, sem hesitação nem má vontade, ao cumprimento dos outros deveres.

TRINDADE COELHO.

### CANCIONEIRO DO POVO

O coração de Maria  
 Já todos dizem que é meu;  
 O coração, sem o corpo  
 Para que o quero eu?

Com a pena do pavão,  
 Com sangue de cubiva,  
 Hei de escrever o meu nome  
 No coração de Maria.

Mariquichas, cacho de uvas,  
 Oh quem te depulcára,  
 Eu de bagueiro em bagueiro  
 Nem um bago te deixára!

### NOTAS E COMENTARIOS

#### «O Povo»

Este nosso presado colega de Lisboa, de que é diretor o nosso correligionario Ricardo Covões, reaparece, á noite, na proxima segunda feira, 15 do corrente, com importantes melhoramentos.

Segundo nos informam, *O Povo*, que tratará, largamente e em secções especiais sob a direção de individuos de acentuado relevo no meio jornalístico, de politica, litteratura, teatros, modas, sport, etc., com a feição de um jornal moderno, a fim de satisfazer os instantes pedidos dos nossos correligionarios do Alentejo e Algarve, publicará duas edições, para que os nossos correligionarios possam mais rapidamente ter noticias de Lisboa.

Os escritorios e oficinas do *Povo* acham-se instalados na R. Luz Soriano 48.

#### Utilidade dos gafanhotos

Segundo um correspondente de Nova York, nuvens de gafanhotos atravessam neste momento o Ohio, a Pensilvania do oeste e uma parte da Virginia; e, ainda que isso surpreende, esse facto está fazendo a alegria dos agricultores e dos pescadores.

Achando-se as colheitas atrasadas, os insectos não lhes podem fazer estragos. Em compensação, são um regalo para os perus e peruas. A invasão serve para engordar a mais importante parte das capoeiras do paiz.

É curioso ver elevarem-se bandos de perus no ar e cair sobre as nuvens de gafanhotos, que servem tambem de isca aos pescadores. Estes são unanimes em declarar que nunca apanharam tanto peixe como agora.

#### Uma féra

Em Oise, França, foi ha dias condemnado á morte, Aquiles Mesnard, um brutamonte, tipo hercules e boçal, que vivia com uma mulher a quem maltratava cruelmente, em especial quando se encontrava embriagado.

Ha tempos, tendo-a proestado com um murro na cara, ao ve-la sem sentidos, o miseravel despejou por sobre ella uma porção de peirole e lançou-lhe fogo.

Quando os visinhos acudiram, a desgraçada rolava-se desesperadamente pelo chão, transformada num archote vivo.

Apesar dos socorros que lhe prestaram, a infeliz não tardou a succumbir ás horribes queimaduras com que ficou.

#### A proposito

Era em 1850, Luiz Bonaparte resvalava... Vitor Hugo subindo á tribuna do Parlamento, proferiu sobre a liberdade de imprensa uma oração memorável. Dela recortamos os trechos que seguem:

«A soberania do povo, o sufragio universal, a liberdade de imprensa, são tres coisas identicas, ou melhor dizer, é a mesma coisa sob tres nomes diferentes. Elas constituem todo o nosso direito publico; a primeira é o seu principio, a segunda o seu modo, a terceira o seu verbo. A soberania do povo é a nação no estado abstrato, é a alma do pais. Manifesta-se por tres formas; com uma mão escreve, é a liberdade de imprensa, com a outra vota, é o sufragio universal.

Onde quer que estes tres principios, sobre-

raia do povo, sufragio universal, liberdade de imprensa existiu, em potencia na sua plenitude, a Republica existe, mesmo sob o nome de monarchia. Onde os tres principios são restringidos no seu desenvolvimento, oprimidos na sua ação, desconhecidos na sua solidariedade, contestados na sua majestade, ha monarchia ou oligarquia, mesmo sob o nome de Republica.

De ser renegado a ser traído um passo.

E então que os corações mais nobres começam a dividir das revoluções, estes grandes acontecimentos que fazem surgir da sombra ao mesmo tempo tão pequenos homens! das revoluções cujos beneficios nós proclamamos quando consideramos os seus principios, mas que certamente se podem chamar catastrophes quando contemplamos os seus ministros.

Parecem escritas a proposito da politica portuguesa estas palavras do immortal poeta.

#### A cremação final

Consta que se desistiu da ideia de enforcar os republicanos nos braços dos candieiros, no dia da grande liquidação, para a qual já, pelos modos, de novo se trabalha activamente.

Pa' esse que, a que processo muito vagaroso, e algo dispendioso em corda de esparto, será substituído por outro mais simples: os republicanos serão fuzilados em massa, onde melhor convênha.

Enfim... entre morrer enforcado e queimado, com este cão de frio que está fazendo, optamos pelo segundo processo.

#### Minas de platina

Foram descobertos novos jazigos de platina.

Ha quarenta anos o preço da platina variava entre 500 e 1.000 francos o quilho. A procura superior á oferta elevou este preço a 7.000 e 7.500 francos.

Intentou-se inutilmente substituir por outro este precioso metal.

As regiões do Ural são actualmente as grandes produtoras de platina, mas as minas naquêle paiz esgotam-se. No ultimo ano só se extraíram delas 5.000 quilhos daquele produto.

Mas agora appareceram novos jazigos no Ural setentrional, cujas reservas se calculam em dez toneladas.

Além disso, na Alemanha, a uns 70 quilómetros a este de Colonia, descobriu-se uma nova mina que está já em exploração e que produz quartzita, a qual, graças a processos especiaes de purificação e concentração, dá um beneficio apreciavel de cinco gramas de platina por tonelada de materia prima.

A sociedade exploradora confia em poder abrir 400 metros de galeria.

#### Uma tragedia

Nun circo de Chicago, o domador de leões Pietrich foi devorado por seis destas feras quando, ao entrar na jaula, ia dar inicio aos seus arriscados trabalhos. O panico que se estabeleceu no circo foi, como facilmente se calcula, indescritivel, tendo mesmo a cidade estado em alvoroço em virtude de uma das feras se ter escapado da jaula.

O acto de domar feras revela tão sómente arrojo. A arte, a humanidade e a intelligencia, na-la têm a ganhar com isso. Porque não reprimir, em todos os paizes civilizados, a realização de taes espetaculos, que só bestializam e causam victimas?

#### O mundo não arrefecerá

Assim o entende, assim o afirma, um sábio inglez. O globo terraqueo, já mais esfriará. O eminente fisico Strutt acaba de publicar numa revista um sensacional artigo que está sendo muito comentado nos meios onde se reúnem homens de ciencia. Nesse artigo desenvolve o sábio esta tese:

«Segundo os recentes calculos de Rutherford e Robinson, um grama radio desenvolve, por horas, bastante calor para aumentar num grau a temperatura de 134,7 gramas de agua. Se em cada 5.000 toneladas de rocha não houvesse mais que um miligrama de radio, isto bastaria, não obstante, para compensar a perda de calor causada pela irradiação do globo terraqueo.

Mas está comprovado que a quantidade de substancia radioactiva que existe nas camadas superiores da terra, é muito maior. Em certos sitios chega a tres gramas por cada 5.000 toneladas.

Deve, pois, afirmar-se, da maneira mais categorica que o nosso planeta não corre o risco de esfriar e que a hipotesis

da congelação emitida pelos antigos geologos deve ser posta de parte.

Podemos, pois, estar tranquilos, com estas afirmações do fisico sr. Strutt.

#### Os heróis da elenela

Agora foi M. Infroit, chefe do serviço radiografico da Salpêtrière, que teve de sofrer a amputação de um dedo e que quasi ao dia seguinte da operação se obstinava em retomar o seu serviço. É preciso saber que os raios X e os raios ultravioletas são muito perigosos para os sabios ou para os medicos que os utilizam.

A lista destas victimas já é muito grande. Uma auxiliar de M. Infroit morreu num dos ultimos dias, por queimaduras electricas. São estes os obreiros da civilização.

#### Um cavallo portentoso

Chama-se «Sardanapalo» e conta apenas tres annos de idade o mais notavel cavallo de corridas que se conhece actualmente.

«Sardanapalo» pertence ao milionario Mauricio de Rothschild e ganhou este ano tres corridas na importancia exata de 979.970 francos, ou seja quasi um milhão.

Imagine-se quanto valerá um cavallo tão novo e com tão excepcionaes condições de corredor!

O mesmo rico aristocrata possui outro cavallo, chamado «Fina-seur» tambem muito notavel. Em 1905 ganhou o «grand prix» de Paris, o do presidente da Republica e o do Jockey Club. Mas naquêle ano os mais avantajados premios não passaram de 100.000 francos.

#### Nascimentos e obitos na Alemanha

N. Exposição de Higiene de Stuttgart exhibe se um grafico gigantesco indicando a natalidade e a mortalidade na Alemanha.

Segundo este grafico, nasce na Alemanha uma criança em cada 16 segundos, ou seja 225 em cada hora,—116 varões e 109 fêmeas.

Em cada hora nascem seis crianças mortas e dois gemeos.

A morte é mais lenta na Alemanha: morre uma pessoa em cada 28 segundos.

A mortalidade infantil faz, 35 victimas por hora,—20 varões e 15 fêmeas.

As causas principais dos obitos entre os adultos são a tuberculose, que mata um alemão de maior idade em cada 4 1/2 minutos, e os tumores infeciosos, que fazem uma victima em cada 10 minutos.

Contam-se por hora tres acidentados mortais e um suicidio.

Ha, pois, por hora 225 nascimentos e 125 obitos.

A população, portanto, aumenta na Alemanha á razão de 100 unidades em cada hora.

#### O voto para as mulheres

Segundo uma estatistica publicada em Londres, os prejuizos materiais causados pelas sufragistas nos ultimos dezoito mezes, ascendem á importancia de 384.000 libras esterlinas.

O acentado mais recente por elas praticado foi o incendio da estação de Blaby, cerca de Leicester, cujos prejuizos foram na importancia de 4.800 libras.

O eminente escritor inglés Bernard Shaw foi interrogado por um jornalista acerca do problema do sufragismo na Inglaterra.

O grande escriptor disse o seguinte:

«O problema é por enquanto de difficil solução mas chegará o dia em que as circunstancias a imponham.

«As sufragistas insistem nas suas temeridades. Tão tenazes são que, como se vê, vão á cadeia como os santos de outros tempos iam ao martirio. Não é possível deixá-las morrer de fome; mas tambem não se pode deixar que realizem os atentados a que veem dedicando-se.

«Se persistirem neles pode chegar o caso de que as massas, indignadas com elas, recorram ao linchamento. Haverá tribunal que condene um linchador?

«Então será chegado o instante de conjurar o mal, criado pela luta de secos. E não haverá mais remedio que reconhecer o direito do voto á mulher, como unico meio de evitar um mal maior.»

Melhor exito que as sufragistas inglesas obtiveram nas suas propagandas as mulheres do Uruguay, pois já conseguiram que fosse apresentado na Camara dos Deputados um projeto de lei concedendo-lhes os mesmos direitos politicos que aos homens, com certas restricções.

Para que a mulher tenha o direito do voto, necessita, entre outros requisitos, ser de maior idade e contribuinte.

## INSTRUÇÃO POPULAR

Seria longa a enumeração que fizéssemos das medidas de assistência e proteção que em todos os paizes cultos se applicam ás classes trabalhadoras. As reformas legislativas, e mais ainda a iniciativa particular, sempre tão prática e tão prudente nas suas deliberações a favor do pessoal operario, teem um vasto campo de principios geraes que, sem ofensa dos interesses das empresas, antes com vantagem para ellas, podem melhorar consideravelmente a situação daquêles a quem a seleção social deixou na condição de salariados.

No nosso paiz, entre todos esses principios, figura, a nosso ver, como o mais importante, a instrução, mesmo limitada, a ministrar aos que trabalham. Não é necessario facultar-la com grande luxo docente, nem com vistoso material de ensino. Na Belgica, ha escolas industriaes dirigidas por um unico professor, mestre de qualquer officina ou fabrica, e exclusivamente destinadas a alunos aprendizes da mesma profissão.

Saindo das escolas primarias e entrando nas manufaturas, os rapazes e as raparigas seguem cursos tecnicos dos dois sexos, em regra depois de encerrados os estabelecimentos fabris, e aí são guiados pelos seus professores e mestres sobre as dificuldades que diariamente hão de encontrar no trabalho.

Em França, onde tudo é formalismo complicado, inveja-se a organização destes cursos, cuja efficacia é potente e cuja despeza, a cargo dos municipios, é insignificante. Quanto a nós, caminhando sempre na esteira das instituições francezas, estamos pensando já em fundar escolas secundarias profissionais, sem nos acudir á memoria o exemplo das que temos; onde a dispendiosa complexidade dos programas apenas chama a minoria dos estudantes das classes médias, aos quais por deficiencias financeiras se fecham as portas dos cursos superiores.

Possuimos, portanto, um ensino profissional caro, pouco proficuo e restrito a uns tantos individuos que, as mais das vezes, o não aproveitam de futuro. Difundir conhecimentos e generalisar quanto possível o ensino primario e tecnico, fornecendo ás populações os meios de se tornarem mais uteis a elas mesmas e á patria, é—ao contrario do que temos seguido—o pensamento que nos deve orientar. Ao nosso operario na sua maioria analfabeto, não é dado compreender nitidamente o que faz e muito menos o que tem que fazer. Alguns, porém, quehecemos que, instruídos nos elementos geraes da historia, da geografia, da aritmetica e nos deveres das suas profissões, são tão distintos da massa dos seus companheiros como a luz do dia se distingue da treva.

Que diferença os separa, na linguagem e no portel A instrução, leve que seja, aumenta-lhes a percepção e o discernimento, dá-lhes a consciencia da posição social, um sentimento mais vivo dos direitos e deveres, umá mais acurada posse da dignidade individual e uma mais perfeita previdencia no uso do salario. Por saberem zelar bem os interesses que lhes são confiados, os

operarios instruidos ganham mais, grangeiam a estima dos seus superiores, são sempre atendidos nas suas justas reclamações e nunca incomodam as empresas pelo prazer invejoso de as incomodar.

Além disto, o operário instruído não é tanto como os outros acessível a conluios e discordias; não se deixa embair de utopias, nem se duz por doutrinarismos infundados. Sério, moderado, respeitador, ele quer que os patrões o respeitem também, e esta vontade lhe é satisfeita, porque nada ha de mais grato a um chefe do que prestar homenagem de consideração a quem a mereça.

Para esta especie de instrução profissional e moral das classes trabalhadoras, não carecemos de institutos ricamente dotados, regidos por numerosos e eximios professores. Reformemos os que desta índole possuímos, de forma a torná-los mais prestantes; e creemos órgãos novos que, na modestia do seu exercicio e na simplicidade do seu mister, saibam levar ás primeiras luzes do ensino ás legiões de trabalhadores que nas nossas fabricas automaticamente aprendem a ganhar a sua féria.

Se no tocante ao maior numero, essa féria é mesquinha, não esqueçamos que para outros, embora mais raros, ela é lisongeira. Cada um ganha segundo os seus méritos, o que quer dizer que a exiguidade dos salarios tira a sua origem na inferioridade dos serviços prestados. Ensaiemos a trabalhar mais e melhor do que atualmente entre nós se aprende nas fabricas, ás furtadelas, espreitando o que outros habeis fazem.

Os inglezes chamam instrução «pão com manteiga» áquella soma de conhecimentos essencial á aquisição pelo trabalho dos recursos indispensaveis á vida. E' esta instrução «bread and butter», acen-tuadamente popular, a que nos falta. Póde dizer-se que desde a fundação da nacionalidade, após tantas reformas do ensino superior e médio, nenhum estadista nosso se lembrou de que é preciso ensinar a ganhar o pão nosso de cada dia a mais de 2/3 da população portu-gueza.

J. V.

Desfazendo calunias

Alguns individuos, dos taes que se comprazem em ter por norma a estulta pretensão de aniquilar por meio do enxov lho e da insidia, levantaram contra o nosso amigo e prestimoso correligionário sr. Vitorino da Fonseca Dias, de Portu-mão, certas calunias que, por sua vileza manifesta, nenhuma pessoa que conheça o nosso amigo poderia acreditar. Como, porém, é sabido que da calunia sempre alguma coisa fica, o sr. Vitorino Dias, dando com muita razão, ao trabalho de quebrar os dentes a quem, difamava, publicou ha dias, no Arealto alguns documentos que por si bastam para o des-salontar dignamente, muito embora nenhum deles, quanto a nós, fosse preciso para nos atestar a sua honestidade e fé republicana.

Com o desprezo que os vis caluniado-res nos merecem, aqui vae um abraço para o nosso amigo.

Contra-torpido "Liz"

Chegou ao Tejo o novo contra-torpido "Liz", construído na Sociedade Anonima Italiana Geo-Ansaldo, & C.ª, de Genova.

Este barco desloca perto de 600 toneladas, tem a velocidade de 30 milhas, possui armamento de 4 peças de 76 milímetros e 50 calibres, 3 tubos lança-torpedos, com a dotação de 6 torpedos do tipo mais moderno de ar sobre aquecido.

A particularidade mais importante do navio é a sua grande autonomia que lhe permite navegar perto de 3.500 milhas sem ter necessidade de reabastecer-se de combustivel; os motores são turbinas Parsons, do ultimo modelo, e as caldeiras do tipo War-row, de vapor sobre aquecido.

Vai ser nomeado seu comandante o 1.º tenente sr. Oliveira Muzany e foram mandados embarcar no referido navio o 1.º tenente sr. Azevedo Francisco e o 2.º tenente maquinista sr. Artur da Silva Borges, bem como as peças da armada necessarias para guarnecer em parte o navio e substituir o pessoal italiano que o trouxe de Genova.

A questão Caiado

E' assim conhecido o processo de investigação de paternidade ilegítima que contra o sr. Francisco Martins Caiado, de Faro, move sua filha, sr.ª D. Celestina da Luz Caiado, do Alportel. Antes do processo de investigação de paternidade, que está hoje no Supremo Tribunal de Justiça, requereu a sr.ª D. Celestina da Luz Caiado os precisos alimentos, que no juizo desta comarca foram arbitrados em 45 escudos por mez. Este processo de alimentos provisórios, cuja sentença data de outubro de 1911, subiu á Relação de Lisboa, onde foi confirmada a sentença. O reu embargou o respectivo acordão, mas os embargos foram, por tivo acordão, julgados improcedentes. Deste acordão interpoz o reu o recurso de revista para o Supremo Tribunal de Justiça, que lhe negou provimento e que afinal julgou improcedentes os embargos opostos ao acordão em que se negava a revista. Como se vê pela existência de todos estes recursos, além de varios agravos que o reu perdeu, o processo de alimentos foi o mais achicanado possível. Seguiu-se-lhe o processo de investigação de paternidade, cuja sentença foi neste juizo proferida a favor da autora. O reu apelou da sentença e a Relação confirmou-a. Ao acordão da Relação opoz o reu os respectivos embargos, que foram julgados improcedentes. Este processo está hoje em revista no Supremo Tribunal de Justiça. Se o Supremo Tribunal negar a revista, como é de prever, o reu embarga naturalmente o acordão que assim resolver, e se o novo acordão lhe for desfavoravel, como tudo leva a crer, fica terminada a questão, sem recursos de qualidade alguma.

Em virtude do reu não ter pago até hoje as mensalidades em que foi condenado (45 escudos por mez) foi ultimamente dada á execução a sentença de alimentos, requerendo-se carta precatoria para serem arrematados em Montemor-o-Novo os rendimentos de quatro propriedades que o reu ali possui. Essa arrematação deve ter logar por todo este mez, e diz respeito ás seguintes propriedades: Vale de Asna de Cima, Vale de Asna de Baixo, na freguezia de S. Romão, Tojeira, na freguezia de Cabelra, e Cofenos, na freguezia de Safira, cujos rendimentos anuaes vão á praça respectivamente por 400, 400, 300 e 100 escudos, na totalidade de 1.200 escudos.

Carta patética dum briso militar

O 1.º sargento sr. Antonio J. Gonçalves, aquartelado em Lisboa, enviou a sua mãe, residente em Portimão, a seguinte carta que sobrançeira trouxe aquelle briso militar: «Devo dizer-lhe que, desde ha muito, tenho vontade de ir para a Africa, e, portanto, pode contar que logo que esteja bom e me queiram, marcharei. Não me intimidam os alemães; conheço o que tenho a fazer e por isso não me amedrontam as balas inimigas. A minha mãe não deve ter receios nem chorar pelo seu filho, por ir cumprir um dever que a Patria lhe impõe. Para que serve ser militar? Só para meter vista e ganhar diabo? Não; a ele cumpre ser o primeiro a arriscar a vida em defesa da Patria, se morrer, morra com a consciência tranquilla, porque cumpri o meu dever. Sa a mãe sumbeço com que comença em vi partir o batalhão de infantaria 31, com os seus 1.020 homens e com o qual eu devia ter marchado, visto ter-me oferecido, e que só a doença impediu de ter ido!... Seja corajosa, faça côr comigo num morra á Alemanha e imponha coragem ás outras mães que também filhos nas mesmas condições do seu!»

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar alguns artigos já compostos para este numero.

O Heraldo, aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

CONTOS E NOVELAS

O MAIS BELLO QUADRO!



INDA bem que te encontro! Andá dól! E, dizendo isto, Rodolfo, o meu condiscipulo Rodolfo, a quem pela primeira vez encontrava depois da abertura solene da ultima exposição de Belas Artes, tomou-me o braço e dispoz-se a levar-me. —Não me dirás onde vamos, pergun-tei eu. —Ora! Aonde? ... Vamos visitar o Fernando! O nosso grande Fernando, que cheou de Paris ha meia duzia de dias! ... Não imaginas, menino, como ele vem!

Traz uma cabeleira e umas barbas tão compridas que até me custou a reconhecer-lo! As veneraveis barbas do Moisés, de Miguel Angelo, comparadas com as do Fernando, não passam de simples e insignificantis penas! ... Assim, ligarelo o meu amigo, arrastando-me sempre...

Mas aquella noticia do regresso do Fernando alegrava-me... Tratava-se de um dos meus mais afeiçoados condiscipulos, foi, portanto, com muito prazer que acompañei Rodolfo.

Depois de atravessarmos algumas ruas, passámos junto dum grande muro onde havia um enorme portão, enreaberto. Entrámos. —Estávamos, no jardim que circunda o atelier do Fernando...

Os mil rumores da cidade mal se ouvem ali... Grandes arvores dando magnifica sombra formam uma comprida alea, ao fundo da qual reluzem como zimbórios de cristal de algum pavilhão encantado, os vidros das largas claraboias do atelier do pintor.

Chegámos. O artista mal nos viu abandonou um esboceto onde procurava traduzir com toda a pujança do seu talento um assunto historico, e correu para nós.

Abraçamo-nos efusivamente. Fernando, apesar de ter deixado crescer a barba e o cabelo, conservava no rosto a mesma expressão de bondade.

Trocadas as primeiras impressões, extensas e proprias entre tres rapazes muito amigos e condiscipulos, que uma longa ausencia de cinco anos separára, pedimos-lhe que nos descrevesse, em poucas palavras, as obras mais notaveis dos museus que tinha visitado.

Ele acedeu, gostosamente. Nós ouvimo-lo com um deslumbramento misturado de mágua, por não termos podido ir também ver todos aqueles tesouros, aquellas preciosidades, aqueles primores em que o genio do homem, concretisando-se, attingiu um esplendor que brilha através dos seculos...

Ele, contou os primores da estatuaría antiga e moderna. Falou na graça rítmica das esculturas florentinas, descreveu o sensualismo cromatico dos quadros de Rubens, citou os prodigiosos efeitos de luz que immortalisaram Rembrandt, a frescura das telas de Velasquez e o ingenho musicisimo de Murillo...

Depois do nosso amigo ter feito em torrentes descriptivas, como que prepassar deante da nossa imaginação tantas e tão prodigiosas maravilhas, eu perguntei: —Mas, finalmente, não nos dirás qual foi o melhor quadro que viste? Em qual dos museus o encontraste? No Luxemburgo? No Louvre? Em Florença? No Vaticano?

—O melhor quadro?... O melhor quadro... repetiu o pintor como que procurando libertar-se de um enleio que começava dominando-o... e noutro tom: —Ora! Vi tantos e tão interessantes que nem sei...

Mas logo o Rodolfo, o interrompeu, dizendo com gravidade comica: —Vá, sr. artista!... faça por um instante o papel de crítico... Não queira que fiquemos assim nesta ignorancia estetica.

Fernando fez um gesto como de quem procura concentrar ideias... permaneceu silencioso alguns instantes, após os quais falou assim: —Pois saibam que o mais bello quadro que tenho visto não o encontrei nem em Florença, nem em França, nem em Roma...

—Topaste, talvez, essa preciosidade artistica, atalhou ironico, o Rodolfo, na Etiópia... em casa do Prestes João... Fernando sorriu, respondendo, apenas: —Foi aqui!

Nós olhámos em rôda, relanceando olhares interrogadores para as paredes. O nosso amigo tornou a sorrir e conduziu-nos a uma larga janela que olha para uma rua larga...

Eu exclamei: —Decididamente temos mistificação!...

E ele, com um entusiasmo, quasi febril: —Vem aquela varanda florida... ali... quase de frente?... Pois foi ali... Era quasi uma hora...

a rua estava inundada de sol... o ceo era cobalto purissimo. Eu estava aqui... Um sino distante, tanjeu... Dali a pouco, sob a minha janela, passou um longo cortejo... Na rua, os rapazes gritavam: —Nosso Pai! Nosso Pai! Uma campanha vibrava freneticamente... De um e outro lado da rua, o povo ia ajoelhando com respeito...

As ópas vermelhas da irmandade do Santissimo, agitadas pelo vento lembravam um ondular de papoilas numa ceára pujante...

A cruz, as lanternas e o palio resplandeciam ao sul...

Movido pela misteriosa força que dirige muitas vezes a nossa vista, olhei para aquella janela...

Ah! Meus amigos! Quizera ter o poder de sintetisr nas minhas palavras todos os prodigios da arte antiga e moderna, porque só assim conseguiria traduzir, palidamente, a minha impressão!...

Mas não sei!... Entretanto, nada mais simples do que a visão que vive...

E' que, áquella janela assomou uma linda Senhora... tão linda que nem sei descrever a subita admiração que veio dominar todo o meu espirito ao contemplar o seu entilissimo vulto...

E ela, com uma graça infinita, só comparavel á dos anjos, ajoelhou, piedosamente, á passagem do cortejo...

Na sua fronte transparecia uma divina candura... e as suas encantadoras mãos, que fariam o desespero do mais habil es-cultor, ergueram-se para o ceo, numa supplica ardentissima...

Tal foi, meus caros amigos, o mais bello quadro que tenho visto...

E Fernando concluiu tão comovidamente a sua narrativa que eu nem me atrevi a perguntar-lhe se era louca ou morena a visão que tanto o perturbára...

Lyster Franco.

POETAS

CONJUGANÇO

Mofena que olhas a gente, A graça do teu olhar Representa exactamente Um tempo do verbo «amar»

Não é futuro perfeito Nem é tempo infinitivo, Nem preterito imperfeito, E' sómente imperativo.

Que o teu olhar tão molhado Não volvel e veloz, Ao fitar-nos, namorado, Diz: —Ama tu, amaes vós!

Só tu, linda, infelizmente, Quando passas no terreiro, Não tens o tempo presente No teu olhar feitiço.

Quantas vezes me exercebo, Chgo a andar desconfiado Que conjugas esse verbo No particípio passado!

Abilio Guimarães.

A graça alheia

NO LAR

Mas afinal, diz ella ao marido, o que sabe um homem do vestuario da mulher? —E'e suspirando; —O preço, minha querida, o preço!...

VELHARIAS

—Papá, viu hontem no teatro aquelle homem que convertia em dinheiro as penas, as flores e os laços que lhe davam? —Vi, mas para mim não é novidade, porque cá em casa, a tua mãe, então, converte em penas, flores e laços de chapéus... o dinheiro que lhe dou.

BOA RAZÃO

Certo pobre envergonhado pedia esmola a um ricoço avarento. —Senhor, tenha compaixão dum homem que não está acostumado a pedir. —Veio bater a má porta, irmão, respondeu o avarento; eu também não estou acostumado a dár.

NO TEMPLO

Um aldeão vae confessar-se. Ajoelhado deante do sacerdote começa a fazer o sinal da cruz e termina dizendo: —Padre, Espirito Santo. Amen.

—E o filho? pergunta-lhe o confessor. —Está bom, muito obrigado, deixei-o lá em casa.

GALINADA

Numa administração do correio entra um soldado: —Tenho carta de meu pai? —Como se chama? —E' boa! Veja nos sobscrites. Ele aí ha de estar.

BOA RAZÃO

—Gostas de jantar nos hotéis? —Não; prefiro sempre jantar em casa de meu sogro. —Comes melhor? —Não digo isso; mas é muito mais economico.

LICEU DE

JOÃO DE DEUS

A Associação Academica do Liceu da nossa cidade tencionava festejar o aniversario de João de Deus no dia 8 do mez corrente.

Motivos imprevisitos impedem, porém, que essa festa se faça no dia 8, e por isso ficou ella transferida para um dos dias antes das férias da Pascoa.

A festa que os rapazes prepararam é revestida daquelle brilho e entusiasmo que só a mocidade sabe imprimir ás suas diversões. Alem duma sessão solene na sala nobre do edificio do liceu, em que haverá uma conferencia sobre o grande poeta, apresentar-se-á pela primeira vez o sexteto dos alunos, e o orfeon dos mesmos cantará algumas canções cheias de sentimento e harmonia.

Para o final da festa prepara-se um baile, durante o qual o sexteto fará ouvir o seu variado e rico repertorio. Na noite desse mesmo dia haverá um espectáculo de gala, no qual se apresentará pela segunda vez a tuna, consideravelmente aumentada e melhorada. O orfeon lará ouvir a grande rapsódia de Isidro Aranha e A. Joyce, peça de difficil desempenho, e a magistral partitura de J. Reventos: La Aurora. E' grande o entusiasmo entre alunos e professores; para que esta festa tenha aquelle cunho educativo que a celebração de tão grande poeta deve imprimir em todos os algarvios.

Adesões

Aderiram ao Partido R-publicano Portuguez os srs. Lazaro de Sousa Costa, farmacutico, Jo-e Machado, comerciante, Antonio de Sousa Botinas, barbeiro, e Agostinho de Barros Chaves, escrivão das execuções fiscaes, todos residentes em S. Braz de Alportel. São adesões de valor incontestavel que nos honramos em registar, principalmnte nesta occasião em que o ministerio de cumplicidade com o presidente da Republica, está apostado em aniquilar o nosso partido.

E port nto aqui deixamos expresso aos recntes correligionarios o nosso agradecimento.

Grupo n.º 8 de Escoteiros de Portugal

Continua este grupo praticando e trabalhando mis salutaros exercicios de escotismo.

No passado domingo a patrulha «Andorinha» deu um passeio a pé a Olhão, saindo do Faro ás 9 horas, regressando ás 18. Os escoteiros desta patrulha estrearam os novos sacos-muxila, onde levaram as refeições que foram comidas no acampamento que se fez na «Meia-legua». Chegadas a Olhão, visitaram a sede do grupo de escoteiros daquela vila, no quartel dos bombeiros, sendo recebidos com toda a amabilidade pelo seu digno chefe e por alguns escoteiros. O regresso a Faro fez-se, assim como a ida, o melhor possível, chegando todos o mais bem dispostos. Depois do almoço e lunch, emidos no campo, os escoteiros jugaram o jogo da «Bandeira», saltando e correudo, alegres e satisfeitos.

Entraram em Faro, cantando hinos patrioticos, tendo cántado pelo caminho varias canções nacionaes.

Na quinta-feira 4, começaram os exercicios de reinos naria, começando egualmente deotra em breve os exercicios de nataçãõ.

Contra a ditadura

Ex.ª Sr. Director do «Heraldo».—Faro.

Em cumprimento de uma resolução tomada pela Comissão Executiva desta Camara Municipal de Faro, peço a v.ª fineza de publicar no seu jornal a seguinte proposta apresentada por mim, presidente da mesma Comissão, e por esta aprovada em sua sessão de hoje:

«A Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro, rennida em sessão ordinaria, apoia a attitude patriotica do Congresso da Republica, protesta indignadamente contra as usurpações e violências que lhe são feitas e resolve repelli todas as resoluções inconstitucionaes que tenham sido e continuem a ser publicadas pelo governo. Aprova a attitude do seu presidente, que, interpretando o sentir da Comissão Executiva, não tem até hoje reconhecido os atos ditatoriais do actual ministerio, e resolve ainda promover

urgentemente a convocação de toda a Câmara e juntas de paróquia, afim de, numa sessão plenaria, estes corpos administrativos se pronunciarem sobre o mesmo assunto.

Saude e Eraternidade.

Faro, 6 de março de 1915.

O Presidente da Comissão Executiva, João Pedro de Sousa.

O NOSSO NOTICIARIO

Oesde 4 de janeiro até 20 de fevereiro do corrente ano, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste: 222.291.563, menos 18.909.595 que em igual período do ano passado, sendo: na grande velocidade, 1.040.836, e na pequena, 17.899.859. Minho e Douro: 185.771, menos 45.807.657, sendo: na grande velocidade, 11.853.548, e na pequena, 30.954.890.

O sr. Gonçalves Guerreiro de Sousa foi exonerado de official de diligencias do juiz de direito de Vila Nova de Portimão.

Sebastião de Luz Sabido, quando procedia ao embarque de uma commoda no mbe caes, em Lagos, foi acometido de uma vertigem que o prostou no solo, fraturanduo craneo, do que resultou a morte pouco depois.

O infeliz contava 35 anos e era natural desta cidade, onde residia, deixando mulher e tres filhos de terra nade.

Foi nomeado governador civil de Beja o sr. dr. Francisco Manuel Pereira Coelho.

Os galinos, que andam desenfreados em Lagos, assaltaram ha dias um quintal na rua das Cruzes, daquela cidade, pertencente ao sr. Augusto Cesar dos Santos, proprietario, e roubaram 4 galinhas, não podendo roubar mais por aquele sr. ter sentido os ladrões e ter-se levantado, o que deu lugar a que estes fugissem immediatamente e deixassem uma escada encostada á parede do quintal por onde tinham assaltado.

Será bom a quem competir providenciar pnt que a gainagem anda de ha muito, tentando assaltar varios quintaes com o mesmo fim.

O coronel de infantaria de reserva, sr. Francisco Maria Cabral da França, foi nomeado governador civil de Evora.

Vindo da cadeia de Olibão, deu entrada na de Lagos o ultimo meliante que roubou o estabelecimento da sr. D. Luiza Raca, da praça de Gil Eades, o que se coobecendo bem a identidade deste individuo porque dá nomes supostos; no entanto julga-se que seja natural de Portimão.

Faleceu no Brazil o illustre poeta fluminense Mario Perdueiras.

Foi transferido para o 2.º officio do juizo de direito de Faro o escrivão do 1.º officio de Monchique, sr. Bernardo Judice Carneiro da Costa.

O sr. dr. Afonso Costa, diretor da faculdade de direito de Lisboa, requere 30 dias de licença.

O governo recebeu proposta dos agentes de uma casa inglesa para o fornecimento de um cruzador, ultimo modelo, e de alguns submersiveis.

Foi exonerado o guarda-jornaleiro do cartão n.º 14, de Aljezur, José da Conceição da Piedade.

Foi transferido para Lagoa o secretario de finanças de Sever do Vouga, sr. José Antonio Pereira de Vasconcelos.

Projeta-se construir uma ponte sobre o rio Aljezur, no lanço de estrada do Brejo Fundo a Aljezur, no distrito de Faro. A alludida obra esta orçada em 11.330.000.

O 1.º officio, chefe de secção, sr. Ildefonso Ortigão Peres, foi nomeado para substituir, nos seus impedimentos, o chefe da 8.ª repartição da direcção geral da contabilidade publica.

Está aberto concurso para o provimento de duas vagas de guardas de 2.ª classe do corpo de policia civica de Faro.

O peixe pescado por vapores portuguezes durante o mez de fevereiro findo teve o valor de 103.0250.

Foi promovido a escriptorario de 1.ª classe do caminho de ferro de Sul e Sueste o sr. Joaquim Pereira Damasio.

Foi nomeado sub-delegado de caude de Vila do Bispo o facultativo municipal sr. dr. Francisco Correia Marreiros.

Por incompatibilidade para com o governo actual, pediu a sua demissão do cargo de regedor da freguezia da Sé o cidadão Felix das Dores Prazeres.

Angola

Um grupo de amigos dos maiores ers. João Ortigão Peres e Palermo de Oliveira, que em 5 de corrente partiram para Angola, ofereceram-lhes, no Café Tavares, um jantar de despedida, tendo assistido os srs. José de Oliveira, primeiro tenente da armada; Caetano Pereira, capitão de fragata; Furtado, official da armada; Joaquim Parra; medico veterinario Conrado, major Ribeiro de Almeida, major Aguiar, dr. Garcia Reis, Arão Anahory, Libanio do Valle, major Saude, Carlos Friado e Almeida Brito.

As sr. Ortigão Peres tambem foram oferecidos jantares na despedida pelos seus discipulos da Escola Nacional e pelos srs. major Roberto da Cunha Batista e Joaquim Candido Parra.

Agradecimento

Francisco dos Reis Marreiros, residente em Faro, venho por este meio manifestar o seu agradecimento ao ex.º sr. dr. João Victorino Mealha, advogado em Silves, pela declaração que fez no dia 5 de março no edificio do governo civil ao sr. dr. Manoel Pedro Guerreiro, conservador do registro civil, dizendo que em era republicano de ha muitos anos e que na eleição de Fernandes Costa tinha votado com ele terminando por dizer: «este posso eu passar aestado de republicano antigo.»

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanha, domingo, 7.—D. Maria Clara Piote, D. Augusta dos Santos Nelo, O. Belmira de Sousa Dias, O. Eugénia Carneiro de Neiva, José Antonio de Brito, João Carlos de Oliveira, José Maria Ferreira Piote, dr. Carlos Fuzeta e Miguel Anacleto Pereira.

Segunda-feira, 8.—D. Maria Carlota Chagas, D. Maria João Ribeiro, D. Alice da Silva Pereira, D. Augusta da Conceição Gomes, O. Amalia Fernandes Braz, dr. Justino Comano do Bivar Weinholtz, João Antonio Campos, Joaquim Augusto Batista da Silva, Manuel Rodrigues Pinhe, Joaquim Antonio de Bivar Xavier, José Gonçalves Bandeira e o menino José Augusto Ferreira Marques.

Terça-feira, 9.—D. Laura de Vasconcelos Pontes, D. Luiza Eugénia Carneiro, D. Maria Emilia Salis Balista, O. Elvira Viegas Pereira, dr. João Peres Ponce e Banchez, Joaquim Alfredo Maldonado, Manoel Marta dos Santos e Joaquim Ribeiro Fernandes.

Quarta-feira, 10.—O. Erodico Caldeira de Araujo, O. Lucinda da Conceição Moraes, D. Maria Amelia Pedrosa, D. Clarissa Viegas Vaz, Roque Gomes Forta, Berculino Alberto Madalga, Joaquim Pedro Ferraira, José Antonio de Brito e Mariano da Silva Gomes.

Quinta-feira, 11.—D. Mariana Sanches Ortiga, D. Maria Leopoldina Vieira, D. Felicia da Silva Padua, João Alida Angela Biqueira, D. Francisca do Silva Padua, João Rodrigues Pinheiro Centeio, Antonio José Alves, Francisco de Paulo Miquel, Manoel José do Castro, Julião Ferreira e a menina Antonieta Hignio.

Sexta-feira, 12.—D. Mariana do Carmo Viegas, D. Augusta Fernandes Franco, D. Eugénia Tereza Mendes, D. Gertrudes da Palma Graça, D. Maria Antonia Rocha e Silva, D. Manuela do Sousa Arneodo, José Antonio Brito, Municio José Mandra, Francisco João Alves, Manoel Antonio Bizarro e o menino João Francisco Fernandes.

Sabado, 13.—D. Maria do Carmo Pons, D. Elvira de Oliveira Fenecca, D. Maria Guibermína de Sousa Alves, D. Tomazina Marie Calpez Mascarenhas, João Ortigão Peres, Manoel da Costa Rosado, Pedro Augusto de Silva, Manoel da Silva Borges e o menino Augusto Alberto Friero.

Casamentos:

Realizou-se ha dias, em Lisboa, na igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª O. Ana de Sampaio Dias da Costa, gentilissima filha da sr.ª D. Maria do Carmo Coelho de Sampaio, com o sr. Henrique da Veiga Bimões, este do esse preado amigo sr. Nicolau Centuari. Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus primos, a sr.ª D. Maria Isabel Charrier de Azevedo Leitão e o sr. conselheiro Augusto Maria da Castro, e por parte do noivo, seus paes, a sr.ª D. Maria Veiga Simões e o sr. Francisco José Simões. A cerimonia, que revestiu um caracter muito intimo, assistiram apenas os parentes dos noivos. Na corteille, viu-se artisticas e valiosas prendas.

Neurologia:

Após prolongado sotrimto, faleceu em Olibão no dia 25 de passado mez com uma meningite o sr. Antonio Cardoso Juorio.

Faleceu em Silves, a sr.ª D. Adelaide Mascarenhas Neto, sogra dos srs. João Vaz do Mascarenhas, dr. Francisco Vieira e Ugo de Ayelo Leite. A foda, que pertencia a uma das familias mais nobres, era dotada do raras qualidades e dum bondoso coração. O funeral foi bastante concorrido, incorporando-se o pessoal de todas as classes sociais. Antez de saimento luctuoso celebraram-se officios na Sé o missa de corpo presente, organisando-se varios turnos durante o trajeto, sendo o primeiro e o ultimo constituído por pessoas da familia. Sobre a urna foram depositas algumas coroas de flores artificiaes.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Guilhermina Sales dos Bentes, solteira, de 22 anos, filha de sr. Antonio Crisologo dos Santos, comerciante naquella cidade.

Vitima da tuberculose faleceu em B. Brat de Alportel a sr.ª D. Maria Viegas Valgaçega Galego, esposa de sr. Belchior Martins Galego e filha de sr. Manoel Viegas Valgaçega Senlor.

Faleceu em Portimão com 18 anos, a sr.ª O. Carolina Pereira, gentil filha de sr. João Pereira, 2.º tenente reformado. O funeral foi um dos mais concorridos, incorporando-se nele uma orquestra de amadores.

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Maria Ceilana Vaz Canelas, viúva de sr. Manuel Antonio Canelas e madrastra do comerciante sr. Antonio Adão Canelas e do sr. Theodorico dos Reis Canelas.

A's familias saluda-se os nossos pezaros.

Agradecimento

Antonio Maria Barris Santos e Maria de Sousa Bolinas, residentes nesta via de S. Sraz de Alportel, agradecem penhoradissimo a todos os cavalheiros, senhoras e meninas que se dignaram acompanhar o caivar da sua querida e adoradada filhinha até á sua ultima morada, e igualmente agradecerem tambem ao sr. dr. Alberto de Sousa a assiduo cuidado que teve na marcha da terriavel duença que vitimou a innocente criança.

ANUNCIO

Pelo juizo de Direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Kemp. Serrão, correm seus termos uns autos de justificação avulsa para habilitação de herança em que é justificante D. Agripina da Fonseca Mendes Serrano, viúva, da cidade de Lisboa, em que esta pretend habilitar-se como unica herdeira legitima de seu filho José Palmiro Mendes Serrano, tambem conhecido por José Mendes Serrano, solteiro, natural da freguezia de S. Pedro de Faro e falecido em 21 de outubro de 1914 na Ilha de S. Tomé onde residia na Roca Rosena, freguezia das Neves, e pelo presente correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respetivo anuncio, citando quaesquer interessados iocertos que se julguem com direito a impugnar a pretendida habilitação, para na segunda audiencia do juiz

O HERALDO semanario republicano democratico e o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia de Alentejo.



TOSSES e catarro

debilitam tanto o organismo que os remedios comuns não dão alivio. Em tal caso só se pode alcançar uma cura reconstituindo o corpo com um alimento rico em forza, restaurante como é a Emulsão de SCOTT.

Por exemplo:

Escrevo-lhes para lhes dizer que a vossa Emulsão de SCOTT fez um grande milagre em curar minha filha Maria, de 4 anos, que sofria

duma BRONQUITE que provocava muita tosse.

Por conselho dum amigo dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha está curada. Dorme as noites muito socegada, e alem disso engordou muito e apresenta umas cores lindas. (a) José da Silva Neves Capella, rua da Costa, Villa do Conde, 2/4/14.

A Emulsão de SCOTT expulsa as tosses, o catarro chronico ou bronquite em todas as epochas da vida. Não ha emulsão que cura como a

Emulsão de SCOTT

porque nenhuma outra emulsão possui os mesmos ingredientes poderosos. Vede o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusai tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

zo deprecante nosterior ao praso dos editos, verem acusar a citação e abi assinar-se-lhes o praso legal para contestarem querendo, pena de revelia.

As audiencias no juizo deprecante leem logar ás terças e sextas feiras de cada semana ou nos immediatos se algum daqueles for feriado, pelas 10 horas e 37 minutos no Tribunal instalado no edificio da Boa Hora da cidade de Lisboa.

Faro, 1 de Março de 1915.

O escrivão do 1.º officio, Artur José Alves Peixoto.

Verifiquei O Juiz de Direito Substituto, Ponte.

MARÇANO

Precisa-se para liza de fazendas e que tenha aqui familia. Diz-se na Liza de Lisboa, n.º 28 á Rua do Rego.

Aos construtores civis

Vende-se uma facha de terreno, na borta de Bom João, frente á Alameda, propria para construção de casas. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

Propriedade

Vende-se no sitio de Bom João de Baixo, composta de casas de habitação, raxadas, armazens, pocilgo, palheiros, terras de semear. Quem pretender dirija-se a José da Trindade Peres, Rua de São Francisco, 51—Faro.

A. Xavier Pinto & C.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

Comissões e Consignações

Fornecedores dos mais importantes cercos do paiz

SUB-AGENCIAS EM Faro e Matosinhos

Redes e fios de algodão para cercos, cabos de arasto, lonas, curo, linho, aloatão. Tinta especial para redes. Representantes das cozas: Cochrana & Sons de Selby, construtores de navios. Good & Menzlers Ltd., de Hull, fabricantes de guinchos de toda a especie e seus accessorios (especialidade em guinchos para vapores de pesca) e de Samuel Taylor & Sons, Staffordshire, fabricantes de correntes e ferros.

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Agencias em todas as cidades e vilas do Paiz

SEDE NO PORTO R. de Santa Tezeta, 2-4-1.º Ed. telog. SEGUROS-Porto Telefone, 1.137

CAPITAL, ESC. 500:000\$00

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25:000\$00

Seguros de searas e citras, pastag'as, corceas, palhas, maquina, debulhadoras, arvoredos, etc.

Seguros terrestres, maritimos, vapores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

DELEGAÇÃO EM LISBOA na RUA DO ASSUNÇÃO, 84, 1.º

Telefone, n.º 403

Ed. telog. Sarrab

Acceptam-se agências nas terras onde os não houver

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL CONSTRUÇÃO SOL DA AGENTES EM PORTUGAL Appareillage Gardy, S. A. LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 90, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se de montagem a luz e de todos os seus aparelhos bem como da instalação da campainha electrica e para-raios. Mantem em stock o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Pragos baralissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lites, n.º 21—FARO



REMEDIO FRANCÉS

REMEDIO FRANCÉS

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Avenida de Santo Antonio do Alto. Dirigir a Eduardo Vanz Paula.—Faro

UM LINDO INVENTO

Uma senhora conhecedora de uma nova forma para obter fotografias, sem maquina e colocação das mesmas, em que qualquer pessoa pode ganhar muito dinheiro em sua casa nas horas de ocio.

Distribue e gratuitamente todas as explicações para obter o metodo; a todas as pessoas que lhe enviarem cinco centavos em selos.

Escrever a M.ª Laura Jesus Buenos Ayres, Calçada de Arroyos, n.º 71 3.º esquerdo—LISBOA.

NOVIDADE SENSACIONAL

O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES

PELO padre J. Lourenço de Matos O LIVRO DO SOLDADO PORTUGUES é o melhor presente que as mães, as irmãs e as noivas e quaesquer outras pessoas podem dar ao soldado portuguez, quer ao que vai para a guerra, quer ao que fica na Patria. E' um livro cheio de encanto que con-

sinha todos os patriotas, escrito naquele estilo brilhante do grande jornalista Padre Martins.

Preço, 200 réis, nas principais livrarias do paiz.

HORARIO DE COMBOIOS

PARTIDAS DE TAVIRA:

Para Tums—7.8. Para Vil Ral—8.20 (correio)—11.19—17.42—23.34. Para Faro—9.22—15.40. Para L. de S.—17.47 (correio).

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com as ciencias applicadas de Higiene, Oftalmologia e Otorrinologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes, Dentes artificiaes

CINQUENTA TÍDIOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTONIO, 6 FARO

# EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE  
**FRANCISCO VICENTE FERNANDES**  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Repres ntautes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Rogar-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciarem em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advenir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

**FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAYO**  
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE  
DE  
**MANOEL CARVALHO**  
RUA DO COLLEJO D. BERNARDO, 150  
—FARO—

Construção de peças Artexianas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubarias e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**  
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

**GOURAÇA**

Deve-se usar a escova e o tubo de GOURAÇA para a limpeza dos dentes.

UNIO REPRESENTANTE DO ALGARVE  
—Distribuidor—  
**FRANCISCO VICENTE FERNANDES & C.º**  
FARO—RUA IVEMA, 30—FARO

**OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO**  
+ DE +  
**S. D. PORTO**

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito á esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24  
—FARO—

**GARAGE FARENSE**  
DE  
**JOÃO GOINHAS**  
ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo da Madalena  
Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Tel. — JOÃO GOINHAS — Faro  
Pessoa habilitada e de absoluta confiança  
Preços eguaes aos da concorrência

**MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES**

Tubos de ferro preto e galvanizado  
Bombas de todos os sistemas  
Charruas e relhas  
Motores á gazolina e gaz pobre  
Motores á viridade á gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas  
**F. STREET & C.º L.º**  
RUA DE S. BRNTO  
LISBOA

**TOUCINHO**  
VENDE  
ANTONIO MARIA JANEIRO  
—CUBA—

**PORTUGAL PREVIDENTE**  
Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)  
Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postres—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS  
Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA  
Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

**INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL**

**Treatado de Quimica Elemental (8.ª Edição).** Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, encad.—1920)

Obras de 1.ª e 2.ª edição e todas as que foram publicadas nesta editora, de todas as disciplinas da secção de ensino secundario e superior com a edição de 1919 e 1920.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).** Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, encad.—1920)

Este tratado, dirigido por um dos mais eminentes professores de fisica do Brasil, foi publicado pela Companhia Editora Nacional em 1919 e 1920.

**Treatado de Fisica Elemental (10.ª Edição).** Um volume de 410 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, encad.—1920)

Este tratado de fisica elemental foi publicado pela Companhia Editora Nacional em 1919 e 1920.

LISBOA: Livraria Fern. Rua Nova do Alamo, 31.—FARO: Livraria Chardax, Rua do Carmo, 714.—OURA: Livraria Franco Arzulo, Rua Serraria, 118.

**JOÃO DA SILVA NOBRE**  
MEDICO-URUNCIÃO  
Gir-ponta, n.º 1 e 2 — Dornellas  
das Sabeiras — Tratamento da sífilis e das serões revididos pelo uso de Erythol  
Cirurgia Geral — Operações  
OPERAÇÕES A LASER

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**  
ADVOCADO  
Residência: Rua de S. Brnito, 1  
FARO

**SEMENTE DE COUVE**  
Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade em tenda de Carmo e Fernandes, Praça da Verdura, Faro.

**CAMANDO DE SOUSA**  
RUA DO COLLEJO D. BERNARDO, 150  
FARO

OPERAÇÕES DE TODAS AS MANEIRAS  
EXEUTO DAS OPERAÇÕES  
RUA DO COLLEJO D. BERNARDO, 150  
FARO